

## A PRÁTICA DA CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Gabrielle Glayssa Lopes de Oliveira<sup>1</sup>; Camylla Alves do Nascimento Pessoa<sup>2</sup>.

*<sup>1</sup> Graduanda na Universidade Estadual do Ceará em licenciatura plena em Ciências Biológicas, [glayssa@hotmail.com](mailto:glayssa@hotmail.com); <sup>2</sup> Licenciada em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Ceará, mestre em Educação Brasileira na Universidade Federal do Ceará e doutoranda em Educação Brasileira na Universidade Federal do Ceará, [allymacsevla@hotmail.com](mailto:allymacsevla@hotmail.com).*

**Resumo do artigo:** A metodologia tradicional ainda hoje é bastante empregada em diversos níveis de ensino, colocando o professor como o agente principal da educação e deixando os alunos em segundo plano. Muitas vezes, este método causa problemas na assimilação dos conteúdos e desta maneira poderá resultar em dificuldades na aprendizagem do aluno. Em diversos momentos o ensino de biologia se enquadra dentro deste contexto. A contextualização é uma ferramenta que busca ajudar o professor, uma vez que através dela o docente pode criar situações que relacione o cotidiano com o conteúdo para tornar a aula mais atrativa e despertar o interesse do aluno. Diversos autores citam a importância da contextualização do ensino, pois além de contribuir para a intelectual do aluno, ajuda a criar discentes com senso crítico perante a realidade do dia a dia. Foi realizada uma investigação com o objetivo de caracterizar o método que professores de Biologia lecionam suas aulas, se estas são contextualizadas e se essa ferramenta traz benefícios para a aprendizagem. A metodologia utilizada foi um questionário com alunos de graduação, questionados sobre a forma que as aulas de biologia eram ministradas no Ensino Médio e atualmente no Ensino Superior, se como professores adotariam esta prática e quais benefícios a ferramenta pode ocasionar. Por meio da análise dos dados, percebeu-se que os entrevistados têm conhecimento sobre a ferramenta, que como docentes fariam uso da mesma, mostraram uma discrepância entre os métodos que diversos professores usam e mostraram que ainda há uma dificuldade em contextualizar assunto biológicos dentro de sala de aula. Dificultando assim o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Contextualização. Ensino de Biologia. Processo de ensino e de aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o ensino no Brasil ainda ocorre em sua grande maioria por métodos tradicionais e com conteúdos desconexos. Os alunos aprendem de maneira que não conseguem relacionar o conteúdo aprendido com o dia a dia, ocasionando malefícios para o seu processo de aprendizagem, uma vez que, os discentes não despertam curiosidade pela aula e não aproximam o assunto com realidade fora da sala

de aula. O ensino de biologia não foge deste contexto, Silva (2013), descreve que a grande dificuldade encontrada pelos alunos é a falta da compreensão dos conteúdos de biologia com o cotidiano e, isto é, reflexo de como os conhecimentos são repassados aos alunos, ocorrendo em grande parte de forma descontextualizada.

O ensino da biologia pode contribuir para a formação da consciência crítica do aluno, pois os conhecimentos biológicos estão diretamente relacionados como o cotidiano. Muitas vezes os discentes não compreendem isto pela forma que o conteúdo é passado, este é exposto como somente uma informação que será usada apenas para fins escolares e acadêmicos, afastando a possibilidade de que os estudantes relacionem o conhecimento com o seu dia a dia. Quando oferecemos situações em que a sala de aula possa interagir com o mundo a fora, estamos criando oportunidades para que o aluno possa criar uma visão mais ampla do conteúdo e de mundo, proporcionando a construção de um pensamento mais crítico perante as situações da sociedade através do seu conhecimento científico.

Neste sentido, Hartmann (2009) diz:

A contextualização consiste em atribuir sentido e significado ao que é vivido e uma oportunidade para o professor tornar o aluno capaz de assumir posições diante de situações e problemas reais e de ampliar seu nível de conhecimento científico e tecnológico, de modo a utilizá-lo como instrumento para compreender e modificar seu contexto social. Os conteúdos deixam, assim, de serem fins em si mesmos (ou para aprovação em algum vestibular) para se tornarem meios para a interação com o mundo, fornecendo ao aluno instrumentos para construir uma visão articulada, organizada e crítica da realidade (HARTMANN, 2009).

Os conceitos sobre o que é a contextualização são ditos como escassos, mas muitos autores veem a contextualização como um recurso que pode ajudar no processo de ensino e de aprendizagem. Ao contextualizar as aulas, os professores buscam maneiras que possam relacionar os conteúdos com situações vividas pelos alunos mostrando a proximidade do que é visto dentro do contexto escolar ou acadêmico com o cotidiano, instigando assim, o interesse dos discentes pelo assunto que está sendo ensinado e proporcionando uma aprendizagem mais significativa.

Para Ricardo (2005), a literatura apresenta a contextualização como uma “compreensão rasteira que a confunde e a reduz ao cotidiano. Este que está circunscrito nas proximidades físicas do aluno”. De acordo com o autor existem três formas diferentes de entender o que é contextualização. A primeira delas é

a generalização da contextualização como método para tornar a aprendizagem significativa, ao ligá-la a experiências cotidianas ou aos conhecimentos adquiridos naturalmente.

O autor interpretou a segunda maneira de compreender o que é contextualização por meio de informações deixadas pelos professores entrevistados em seu trabalho, onde uns não dissociam interdisciplinaridade de contextualização e a relacionava com a busca de um conhecimento significativo para o aluno. Há os que entendem como uma articulação com o que seja próximo dos educandos ou de seu cotidiano. Outros ainda a colocaram no campo epistemológico e ressaltam que a escola teria também o papel de oferecer aos alunos a capacidade de abstração e de entender a relação entre a teoria e a realidade. O autor ainda fala sobre uma terceira forma que busca organizar as duas anteriores e essas três perspectivas sobre a contextualização estão interligadas.

Para Freire (2002), o professor tem uma importante tarefa, ele deve instigar seus alunos a refletirem e investigarem a situação da realidade do dia a dia, levando-os a perceber o que é um ser ativo no contexto social e histórico para formar cidadãos conscientes. A contextualização no ensino da biologia pode ser uma ferramenta que relacione os conhecimentos escolares com as situações diárias vividas, podendo assim formar alunos com capacidade de refletir, entender, criar argumentos, debaterem e poderem tomar iniciativas sobre o que for necessário dentro de uma sociedade.

Na concepção de Brasil (2006):

Uma possibilidade de ação é o estabelecimento, pelo professor, de vínculos diretos e claros entre o conteúdo e a realidade. Trata-se da contextualização. O ponto de partida para o estudo e a compreensão da Biologia, portanto, deve ser o contexto do aluno e da escola. Se a realidade dos alunos, seus conhecimentos e vivências prévias forem considerados como ponto de partida, o ensino da Biologia fará sentido para o aluno e a compreensão dos processos e fenômenos biológicos será possível e efetiva. (BRASIL, 2006, p. 34).

Diante dessas considerações, este estudo teve como objetivo fazer uma breve pesquisa a respeito de como os conteúdos de biologia é ensinado atualmente no ensino médio e no ensino superior e se os futuros profissionais da área (atuais estudantes de licenciatura em ciências biológicas) utilizariam a contextualização como estratégia de ensino e aprendizagem com seus alunos.

## **2 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa teve enfoque qualitativo com a finalidade de avaliar a opinião de alunos de ensino superior em relação ao ensino contextualizado de biologia durante o seu ensino médio e atualmente no ensino da sua graduação. Foi realizada na Universidade Estadual do Ceará campus do Itapery, na cidade de Fortaleza-Ce. No dia 05 de junho de 2017, durante a aula da disciplina de Biologia Educacional do curso de Ciências Biológicas, treze alunos de semestres diferentes se disponibilizaram a responder o questionário composto por seis perguntas, questionando sobre o uso da contextualização no ensino de biologia. As perguntas foram as seguintes:

1. Você já ouviu falar sobre contextualização? Se sim, o que você entende por este termo?
2. Suas aulas de biologia no ensino médio eram contextualizadas?
3. Na sua opinião, as aulas no ensino superior são contextualizadas? Explique.
4. Na sua opinião, aulas contextualizadas trazem benefícios? Explique.
5. Como você contextualizaria o ensino de síntese de proteínas em uma sala de aula?
6. Você contextualizaria suas aulas?

Após a coleta de dados, os questionários foram avaliados e interpretados estabelecendo relação com outros autores.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nas análises feitas com a coleta de dados, percebeu-se que todos os entrevistados tinham conhecimento sobre o que se seria a ideia da contextualização, estes relataram suas opiniões acerca do conceito deste termo e percebeu-se que boa parte dos discentes veem a contextualização como um modo de exemplificar determinado conteúdo com o dia a dia e uma maneira de envolver outras disciplinas no contexto da aula.

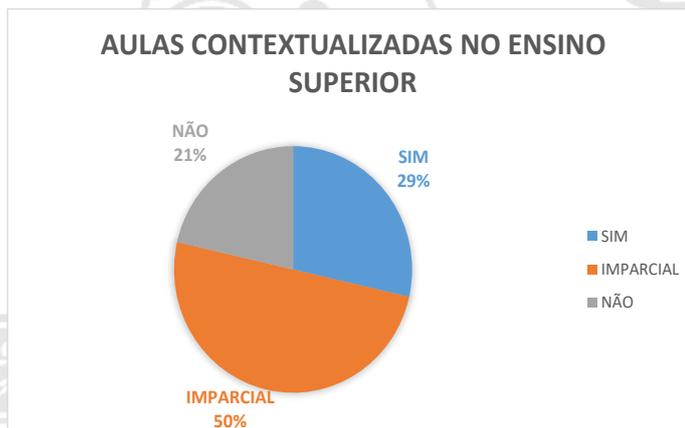
Questionados as aulas de biologia no ensino médio eram contextualizadas, 62% dos alunos responderam que sim, demonstrando o crescente reconhecimento da importância da contextualização dentro do contexto escolar.

Figura 1: Aulas contextualizadas no ensino médio.



Em contrapartida, quando questionados sobre essa ferramenta nas aulas do ensino superior, 50% dos alunos se mostraram imparciais sobre isto, alegando que dentro da universidade há uma diversidade de metodologias abordadas pelos docentes. Há professores que procuram contextualizar suas aulas, buscando criar situações em que o estudante possa ser capaz de analisar e questionar o que está sendo exposto, o que segundo Brasil (2006), é como a contextualização deve ocorrer, tornando o aluno competente para interpretar, compreender e relacionar o que está sendo estudado com o cotidiano. Porém, há casos de outros docentes que apenas utilizam o método tradicional de ensino, que na concepção de Bandeira (2015), pode ser um dos fatores que resultam a falta de interesse dos alunos e como consequência disto, o aluno não consegue ligar vincular os conteúdos com a realidade do seu cotidiano.

Figura 2: Aulas contextualizadas no ensino superior.



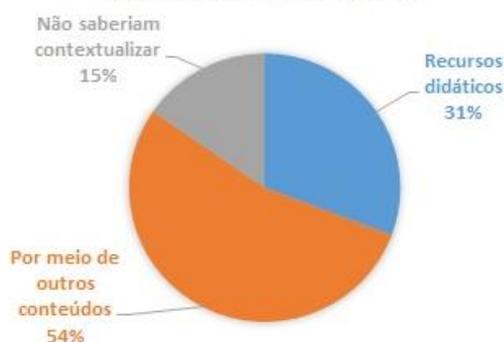
Os entrevistados foram perguntados se na opinião deles aulas contextualizadas trariam benefícios para os discentes e se como professores utilizariam esta ferramenta. 100% afirmaram que sim e que utilizando esta abordagem os alunos poderiam criar uma conexão entre o conteúdo e o dia a dia, tornando este mais atrativo. Além de facilitar a assimilação do conteúdo e tornar o ensino mais prático, estimulando

assim a criatividade, o interesse pela aula e senso crítico do aluno. Calil (2009) defende que “toda aprendizagem, para que realmente aconteça, precisa ser significativa para o aprendiz, envolvendo-o.” Desta maneira, mostra-se como é importante o uso da contextualização dentro da sala de aula, dando significado ao ensino que lhe é transmitido.

Por fim, indaguei como os discentes entrevistados contextualizariam o ensino de síntese de proteínas durante uma aula, 54% responderam que utilizariam outros conteúdos para demonstrar a relação entre eles. 31% adaptariam o ensino por meio de recursos didáticos (artigos, modelos didáticos, vídeos, etc.) e 15% informaram que não saberiam contextualizar este assunto. Bandeira (2015), nos sugere que o uso de recursos didáticos pode servir como auxílio para contextualização dos conteúdos e que desta forma, motivará os alunos perante ao conteúdo que está lhe sendo repassado. Mas para isso acontecer, o professor tem um importante papel neste processo, levando em consideração que ele será responsável por introduzir em suas aulas experiências enriquecedoras para melhorar a aprendizagem de seus alunos.

Figura 3: contextualização do ensino de síntese de proteínas.

### CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE SÍNTESE DE PROTEÍNA



Mostrando assim, que a utilização da contextualização como uma ferramenta para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem dos discentes, é um bom trajeto para despertar o interesse e gerar bons resultados na compreensão dos conteúdos, além de proporcionar ao aluno que ele se torne crítico perante situações da sociedade.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados, concluiu-se que a contextualização é uma ferramenta que busca relacionar o cotidiano com conteúdo dentro de sala de aula e essa ferramenta tem influências positivas para a aprendizagem e para

formação social do aluno. De acordo com leitura de vários autores, percebeu-se que ao contextualizar a aula, o professor está criando situações onde é possível despertar no aluno a curiosidade e tornar o conteúdo mais atrativo.

Diante das questões levantadas, é importante registrar que o presente estudo proporcionou reflexões no sentido de ampliação das nossas concepções sobre o papel da contextualização. Percebeu-se que os conceitos ainda estão ligados a somente uma maneira de exemplificar os conteúdos com o dia a dia e englobando outras disciplinas. É válido conscientizar que ao contextualizar uma aula o professor está ajudando tanto na formação intelectual como social do aluno, possibilitando que se desenvolva no aluno um senso crítico para o que está ocorrendo em sua volta.

No que diz respeito a contextualização no ensino de biologia, percebe-se que ainda podemos melhorar a relação entre o conteúdo e o uso recursos didáticos que possam fornecer ao professor uma maneira de contextualizar a aula, assim tornando-a mais atrativa, despertando a curiosidade e o interesse do aluno pela disciplina.

No mais, é de suma importância que o uso da contextualização se torne mais frequente em todas as áreas e níveis de ensino para proporcionar bons resultados para o processo de ensino e de aprendizagem e para a formação social dos discentes.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Camila Maria. **Contextualização e o uso de recursos didáticos: implicações no ensino de biologia.** Caderno Intersaberes, Paraná, v. 4, n. 5, p.263-275, dez. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, 2006. 34 p.

CALIL, P. **O professor pesquisador no ensino de ciências.** Curitiba: Editora Ibepex, 2009. (Coleção metodologia do ensino de biologia e química, v.2).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 2002.

HARTMANN, Ângela M.; ZIMMERMANN<sup>2</sup>, Erika. **Feira de ciências: a interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de ensino médio.**

Florianópolis: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009.

RICARDO, E. C. **Competências, interdisciplinaridade e contextualização:** dos Parâmetros Curriculares Nacionais a uma compreensão para o ensino de ciências. 2005. 248f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Instituto de Educação Científica e Tecnológica da UFSC, Florianópolis, 2005. 213-215 p.

SILVA, A. D. L da; VIEIRA, R.do. E.; FERREIRA, P. W. Percepção de alunos do ensino médio sobre a temática conservação dos alimentos no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo cinética química. **Educación Química**, v. 24, n. 2, p. 44-48, jan. 2013.

